

## 8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### VIVENCIANDO A MORTE EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Nayara Mizuno Tironi<sup>1</sup>  
Eloana Ferreira D'Artibale<sup>2</sup>  
Vladimir Araujo da Silva<sup>3</sup>  
Patrícia Chatalov Ferreira<sup>4</sup>  
Catarina Aparecida Sales<sup>5</sup>

Em nossa realidade, convivemos com a morte, se fala constantemente da morte do outro, anunciada nos jornais, nos rádios ou mesmo as mortes notificadas nas esquinas de nosso mundo. Sempre se fala dela na terceira pessoa como algo distante de nós, mas a morte é a única certeza que acompanha o ser humano. A morte apesar de inevitável em algum momento da vida do indivíduo, não é uma questão simples de ser discutida uma vez que em nossa cultura muitas vezes é representada pelo pavor e pela não aceitação. A enfermagem é a profissão que sempre está ao lado do paciente, prestando-lhe cuidados diretos, mas, quando a morte ocorre, causa um grande impacto na identidade pessoal e profissional de toda a equipe envolvida. Assim, nosso objetivo é descrever a experiência de vivenciar a morte de um paciente acompanhado pelo projeto de extensão: cuidados paliativos a pessoa com câncer e sua família. No projeto ao adentrarmos no cotidiano dos pacientes temos a oportunidade de vivenciarmos junto a eles e suas famílias suas expectativas, angústias e medos. Deste modo, por meio dos pressupostos dos cuidados paliativos procuramos oferecer uma assistência que atendesse todas as suas necessidades para proporcionar qualidade aos dias que lhe restam, visto que não há medidas terapêuticas que possibilitam a cura. Nesse processo de cuidar convivemos com momentos de alegria, de sofrimento, desabafo, tratamentos dolorosos e desta forma estabelecemos um vínculo, onde esses pacientes passam a compartilhar e confiar em nós profissionais da saúde, logo, nos tornamos parte da vida dessas pessoas e eles da nossa. Assim, no processo de morrer do doente, tivemos a possibilidade de acompanhar todas as suas fases e ao observar isso, sem poder aplicar uma medida que parasse esse processo, foi muito difícil, pois tivemos a oportunidade de acompanhar, a cada visita realizada, a partida deste paciente que se tornou para nós um ente querido. Mas, ao presenciar a morte, como fato concreto, fomos envolvidas por uma sensação de tristeza, lamentação e profunda frustração, pois por mais que nós saibamos que foi realizado tudo que estava ao nosso alcance e que nós pudemos proporcionar qualidade aos seus dias de vida, a frustração veio ao nosso encontro, visto que, nós profissionais da saúde não temos a preparação adequada para enfrentar a morte. Destarte, apesar da profunda tristeza em perder alguém que nos acostumamos

---

<sup>1</sup> Discente do 4º ano de Enfermagem, bolsista de extensão. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM);

<sup>2</sup> Discente do 4º ano de Enfermagem, bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC). Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá (UEM);

<sup>3</sup> Enfermeiro, mestrando em enfermagem. Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá;

<sup>4</sup> Discente do 2º ano de Enfermagem. . Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá;

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. . Departamento de Enfermagem. Universidade Estadual de Maringá;

a conviver, tivemos a oportunidade de notar o processo de luto não na ótica filosófica, mas sim na prática com todo o sofrimento, raiva e aceitação que a morte nos acarreta. Com isso nos tornamos mais solícitos a dor dos indivíduos que perdem um ente querido, e nos faz querer, cada vez mais, cuidar da melhor maneira possível dos nossos pacientes e seus familiares.

**Palavras-chave:** Paciente terminal. Morte. Cuidados Paliativos.

**Área temática:** Saúde

**Coordenador(a) do projeto:** Catarina Aparecida Sales, [casales@hotmail.com](mailto:casales@hotmail.com), Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá.